

QUANTAS VEZES...

Agenor

(In memorian...)

Mãe!

Quantas vezes no meu desencanto,
Na dor ante o meu sonho desfeito,
Apertaste-me de encontro ao teu peito
E secaste com teu beijo o meu pranto.

Quantas vezes dei errado o meu passo
E ao retornar, com meus pés feridos,
Estendestes-me teus braços amigos,
Acolheste-me ao calor do teu abraço.

Quantas vezes, mãe!... Dia após dia
À cabeceira do meu leito envelhecido,
Velaste pelo meu sono estremecido
No ardor da febre que me consumia.

E tuas mãos, numa atitude carinhosa,
Afastavam a dor e a angústia minha,
Passeavam em meus cabelos carapinha
Em meio à tua prece muda e fervorosa.

Até hoje eu te tenho em tudo que faço...
Sinto a falta do calor do teu regaço

Onde se apaziguava meu sonho aflito...

Ainda sinto em minha face teu beijo doce...

Sabes mãe! Tantas coisas a vida me trouxe,

Mas nada se compara ao teu amor infinito!...

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/quantas-vezes>